

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

ENTRE A PRESENCIALIDADE, A DISTÂNCIA E A INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA: NUANCES DAS MODALIDADES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

BETWEEN FACE-TO-FACE TEACHING, DISTANCE EDUCATION AND PEDAGOGICAL INTEGRATION: NUANCES OF TEACHING MODALITIES IN CONTEMPORARY EDUCATION



DOI: 10.5281/zenodo.19806622

Eric de Melo Lima¹

Joelson Lopes da Paixão²

Gilberto Rodrigues da Silva³

Messias Lima Soares⁴

1 Mestre em Geografia, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciado em Geografia, pela UFPI. Geography Teacher (International Baccalaureate). Atua como docente na Great International School. E-mail: ericmelo92@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0466473309779779> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8755-8063>

2 Doutorando e Mestre em Engenharia Elétrica. Especialista em áreas da Educação e relacionadas à Engenharia Elétrica. Bacharel em Engenharia Elétrica, licenciado em Matemática, Física, Pedagogia e em Formação de professores para a EPT. Foi aluno de IC, atuou como professor na EBTT e participou de vários projetos de P&D. Atualmente, é pesquisador e doutorando em Engenharia Elétrica. E-mail: joelson.paixao@hotmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6907289379766915> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8874-5151>

3 Mestre em Educação, Culturas e Identidades - Pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil. Pedagogo pela faculdade Metropolitana da Grande Recife, Especialista em Inteligência emocional. Atua como Professor de Educação Socioemocional e Atendimento Educacional Especializado. E-mail: gileducacao22@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2418634542398654> | ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4864-7641>

4 Mestrando do PPGLÉTRAS (UFT), membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atendimento Educacional Especializado (GEPAEE/UFMA), licenciado em Letras / Libras (UFPI), Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras (Faculdade Dom Bosco), Pós-graduação em Tradução e Interpretação de Libras (Faculdade Dom Bosco) e em Educador em Direitos Humanos (UFMA). Atualmente Intérprete de LIBRAS (SEDUC-MA). E-mail:

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

Angela Araujo Prado⁵

Tatiane Estefanine Oliveira da Silva⁶

Wender Antônio Nunes da Silva⁷

Rumana Mendes Campelo⁸

RESUMO

Este artigo analisa criticamente as modalidades de ensino presencial, Educação a Distância (EAD) e ensino híbrido no contexto das transformações recentes da educação contemporânea. O objetivo é discutir de que modo a reconfiguração dos tempos, espaços e mediações pedagógicas repercute sobre o trabalho docente, a experiência discente e a própria noção de qualidade educacional. Trata-se de um artigo teórico-bibliográfico, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de revisão narrativa crítica de obras acadêmicas e documentos institucionais selecionados por relevância conceitual e pertinência ao problema investigado. O argumento central sustenta que o enfraquecimento da centralidade da sala de aula tradicional não significa o desaparecimento da presença pedagógica, mas a emergência de novos arranjos formativos, atravessados simultaneamente por possibilidades de ampliação do acesso, flexibilização e personalização, e por riscos de superficialização da aprendizagem, isolamento discente, intensificação do trabalho docente e aprofundamento das desigualdades. Defende-se que não há superioridade intrínseca entre modalidades. A qualidade do ensino depende da coerência entre finalidades formativas, mediação didática, currículo, avaliação, infraestrutura, formação docente e condições concretas de aprendizagem. Conclui-se que um ponto de equilíbrio entre flexibilidade e qualidade é possível, mas exige

messiaslim@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9477403608059677> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2158-8600>

5 Especialista em educação especial (Santa Fé), licenciatura plena em Pedagogia pela universidade estadual do Maranhão. E-mail: angelprado8106@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7530325583591321> | ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5974-6288>

6 Mestranda em Educação (UFRJ). E-mail: tatieneestefanine4@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1597302604142925> | ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7769-7351>

7 Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Faculdade Intervale. Porangatu, Goiás, Brasil. E-mail: wenderpgtu45@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9497158584572842> | ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2548-3985>

8 Mestre em Extensão Rural (Universidade Federal do Vale do São Francisco-Univasf). Especialista em Direito Material e Processual do Trabalho (Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau). Psicopedagoga Clínica e Institucional (Faculdade de Artes do Paraná - FAP). Licenciatura em História (Universidade de Pernambuco - UPE). Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE). Advogada OAB PE. Atua como professora da rede estadual e advogada. E-mail: rumannamendes@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3860418516344139> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5537-5967>

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

intencionalidade pedagógica, suporte institucional e compromisso com equidade, vínculo formativo e rigor acadêmico.

Palavras-chave: modalidades de ensino; educação a distância; ensino híbrido; trabalho docente; qualidade educacional.

ABSTRACT

This article critically analyses face-to-face teaching, distance education and hybrid learning in the context of recent transformations in contemporary education. Its objective is to discuss how the reconfiguration of educational time, space and pedagogical mediation affects teachers' work, students' experience and the very notion of educational quality. It is a theoretical-bibliographical paper with a qualitative approach, developed through a critical narrative review of academic works and institutional documents selected for their conceptual relevance and pertinence to the research problem. The central argument is that the weakening of the traditional classroom's centrality does not mean the disappearance of pedagogical presence, but rather the emergence of new educational arrangements marked both by possibilities of expanded access, flexibility and personalisation and by risks of superficial learning, student isolation, intensified teachers' work and deepening inequalities. The paper argues that no modality is intrinsically superior. Educational quality depends on the coherence among formative purposes, didactic mediation, curriculum, assessment, infrastructure, teacher education and concrete learning conditions. It concludes that a balance between flexibility and quality is possible, but it requires pedagogical intentionality, institutional support and a sustained commitment to equity, educational bonds and academic rigour.

Keywords: teaching modalities; distance education; hybrid learning; teachers' work; educational quality.

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre modalidades de ensino deixou de ocupar lugar periférico para assumir posição central nas discussões sobre currículo, trabalho docente, acesso, permanência e qualidade educacional. No Brasil, essa centralidade não é apenas teórica. Dados oficiais do Censo da Educação Superior mostram que, em 2023, houve 3.314.402 ingressantes em cursos a distância e 1.679.590 em cursos presenciais, o que evidencia

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

a consolidação da EAD como componente estrutural da expansão do ensino superior brasileiro (INEP, 2024).

Esse cenário, contudo, não autoriza interpretações simplistas. O avanço da EAD e a difusão do ensino híbrido não significam, por si, democratização qualificada, assim como a defesa do ensino presencial não pode ser reduzida a uma nostalgia pedagógica. Documentos recentes da OECD (2023), da UNESCO (2023) e do IIEP-UNESCO (2023) convergem em um ponto decisivo: tecnologias e formatos flexíveis só produzem ganhos educacionais consistentes quando subordinados a finalidades pedagógicas claras e a condições institucionais adequadas. Fora disso, podem ampliar desigualdades, fragmentar experiências formativas e converter a inovação em solução retórica para problemas que permanecem substantivamente pedagógicos.

Partindo dessa premissa, este artigo tem por objetivo examinar criticamente as modalidades presencial, EAD e híbrida não como categorias fixas ou hierarquias essencializadas, mas como arranjos pedagógicos historicamente situados, atravessados por possibilidades, limites, tensões institucionais e efeitos concretos sobre a docência e a aprendizagem. Defende-se que a questão decisiva não é descobrir qual modalidade seria superior em abstrato, mas compreender sob quais condições cada uma pode contribuir para processos formativos consistentes, inclusivos e socialmente responsáveis.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um artigo teórico-bibliográfico, de abordagem qualitativa e caráter analítico-interpretativo. O texto foi elaborado a partir de revisão narrativa crítica, sem pretensão de exaustividade, orientada pela seleção

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

intencional de obras e documentos reconhecidos pela relevância para o debate sobre modalidades de ensino, trabalho docente, mediação pedagógica, desigualdades digitais e qualidade educacional.

O corpus mobilizado reúne, de um lado, obras de referência para a discussão conceitual das modalidades de ensino, como Freire (1996), Moore e Kearsley (2012), Garrison e Kanuka (2004) e Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015). De outro, incorpora estudos recentes sobre docência, intensificação do trabalho e desigualdades de acesso, como Sardi e Carvalho (2022), Penteado e Costa (2021), Silvestre, Figueiredo Filho e Silva (2023) e Macedo (2021), além de documentos institucionais com dados e diretrizes relevantes para o contexto contemporâneo, a exemplo de INEP (2024), OECD (2023), UNESCO (2023), IIEP-UNESCO (2023) e Boeskens e Echazarra (2025).

Os materiais foram lidos e interpretados a partir de cinco eixos analíticos: a reconfiguração da sala de aula; as especificidades e tensões do ensino presencial, da EAD e do ensino híbrido; os impactos das mudanças de modalidade sobre a docência; o problema da relação entre flexibilidade e qualidade; e, por fim, as implicações do debate para currículo, avaliação, formação docente e gestão educacional. A opção por uma revisão narrativa crítica justifica-se porque o objetivo do texto não é mensurar efeitos isolados de uma modalidade, mas interpretar um campo de tensões em que questões pedagógicas, organizacionais, tecnológicas e sociais se entrelaçam.

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

3. A RECONFIGURAÇÃO DA SALA DE AULA E O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE MODALIDADES

A chamada crise da sala de aula tradicional precisa ser compreendida com cautela conceitual. Não se trata do desaparecimento da escola, nem da irrelevância do encontro pedagógico, mas da perda do monopólio de uma forma histórica específica de organizar o ensino: um espaço fixo, um tempo homogêneo, uma comunicação predominantemente unidirecional e uma centralidade quase exclusiva da exposição do professor. A contemporaneidade educacional desloca essa configuração ao introduzir múltiplos ambientes, temporalidades assíncronas, plataformas digitais e circuitos ampliados de aprendizagem (IIEP-UNESCO, 2023).

Nesse contexto, presença pedagógica deixa de se confundir com mera copresença física. Ela passa a exigir desenho didático, curadoria, acompanhamento, devolutiva e mediação qualificada. Por isso, o debate sobre modalidades não pode ser reduzido a suportes tecnológicos ou a arranjos administrativos. Ele envolve concepções de ensino, aprendizagem, autonomia, autoridade pedagógica, tempo formativo e responsabilidade institucional.

Por essa razão, o denominado desmonte da sala de aula tradicional não deve ser lido como narrativa celebratória da substituição do presencial pelo digital. A UNESCO (2023) sustenta que a incorporação de tecnologia precisa ser julgada à luz de evidências, pertinência pedagógica, equidade, escalabilidade e sustentabilidade. Em termos educacionais, isso significa reconhecer que a mudança de modalidade só tem valor formativo quando articulada a um projeto pedagógico coerente.

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

4. ESPECIFICIDADES, POTENCIALIDADES E LIMITES DO ENSINO PRESENCIAL, DA EAD E DO ENSINO HÍBRIDO

4.1 Ensino presencial: permanências, potencialidades e limites

O ensino presencial permanece relevante não por representar uma forma natural ou intrinsecamente superior de ensinar, mas porque preserva condições especialmente favoráveis à interação imediata, à leitura situada das dificuldades de aprendizagem, à intervenção pedagógica em tempo real e à construção de pertencimento coletivo. Em etapas formativas que exigem forte convivência intelectual, a presencialidade cotidiana pode favorecer socialização, escuta, debate, cooperação e responsabilização compartilhada pelo trabalho escolar.

Isso não significa confundir presencialidade com aula expositiva tradicional ou com ensino de melhor qualidade em qualquer circunstância. Também no espaço físico podem existir passividade, didatismo pobre, currículos rígidos e avaliações frágeis. Em chave freireana, a potência do presencial reside menos na materialidade do espaço e mais na possibilidade de construção de uma relação pedagógica dialógica, exigente e eticamente comprometida com a formação do estudante (FREIRE, 1996).

4.2 Educação a Distância: ampliação de acesso e riscos de fragilidade pedagógica

A Educação a Distância, por sua vez, não pode ser reduzida nem ao estigma de ensino inferior nem à promessa automática de democratização. Moore e Kearsley (2012) mostram que a modalidade

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

possui lógica sistêmica própria, que envolve desenho instrucional, mediação, suporte acadêmico, canais de interação, recursos tecnológicos e clareza de papéis institucionais. Quando bem estruturada, a EAD amplia acesso, flexibiliza tempos e espaços e favorece a continuidade formativa de sujeitos historicamente afastados do ensino superior.

Entretanto, sua expansão também traz riscos. Em contextos regidos por forte racionalidade de escala, a flexibilidade ofertada ao estudante pode converter-se em distanciamento, rarefação do acompanhamento e empobrecimento da experiência formativa. Sardi e Carvalho (2022) mostram que a EAD altera a prática profissional docente e exige reorganização substantiva do trabalho pedagógico. Por isso, a modalidade demanda projeto pedagógico consistente, formação específica e suporte institucional contínuo, e não mera transposição de materiais para ambientes digitais.

4.3 Ensino híbrido: integração pedagógica e exigência de intencionalidade

O ensino híbrido tampouco deve ser entendido como mera soma quantitativa de momentos presenciais e atividades digitais. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) o formulam como reorganização do processo de ensino e aprendizagem por meio da combinação intencional de diferentes tempos, espaços, linguagens e percursos. Em sentido próximo, Garrison e Kanuka (2004) observam que a integração entre ambientes se torna pedagogicamente relevante quando favorece experiências de aprendizagem mais profundas, e não quando apenas reparte a carga horária entre formatos distintos.

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

Nesse sentido, o híbrido não é um meio-termo neutro entre presencialidade e virtualização. Trata-se de um arranjo que só ganha densidade formativa quando possui clareza metodológica, objetivos definidos e coerência entre atividades, avaliação e acompanhamento. O IIEP-UNESCO (2023) chama atenção para o fato de que modelos híbridos podem ampliar possibilidades de personalização e responder melhor à diversidade dos estudantes, mas também podem agravar desorganização pedagógica quando adotados como rótulo genérico de inovação.

5. MODALIDADES DE ENSINO, TRABALHO DOCENTE E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As mudanças de modalidade incidem profundamente sobre o trabalho docente. Não se trata apenas de transferir conteúdos de um ambiente a outro, mas de reorganizar linguagem, planejamento, avaliação, comunicação com os estudantes e formas de acompanhamento. Cada modalidade exige escolhas didáticas específicas, modos distintos de gestão do tempo pedagógico e diferentes estratégias para sustentar participação, vínculo e continuidade.

Essa reconfiguração traz consigo um problema decisivo: a intensificação do trabalho. Penteado e Costa (2021) mostram que o uso de videoaulas e de outros recursos digitais produz demandas técnicas, expositivas e produtivas que nem sempre são reconhecidas institucionalmente. Em situações mal planejadas, o professor passa a operar simultaneamente como autor de materiais, mediador, tutor, avaliador, gestor de plataformas e suporte comunicacional permanente.

Silvestre, Figueiredo Filho e Silva (2023), ao analisarem o ensino remoto emergencial, evidenciam a extensão da jornada de trabalho e a

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

expropriação do tempo livre como marcas importantes dessa reconfiguração. Embora o ensino remoto emergencial não se confunda conceitualmente com EAD nem com ensino híbrido, a experiência tornou visíveis riscos que permanecem atuais: diluição das fronteiras entre tempo profissional e pessoal, pressão por disponibilidade contínua e aumento do trabalho invisível de preparação, resposta e monitoramento.

A avaliação da aprendizagem também se transforma. Em modalidades flexíveis, perde centralidade a lógica baseada exclusivamente na prova pontual e ganha importância a construção de evidências processuais, com atividades diversificadas, acompanhamento mais frequente e critérios claros de devolutiva. Isso pode qualificar o ensino, mas apenas quando o desenho avaliativo guarda coerência com os objetivos formativos. Caso contrário, a avaliação se converte em controle burocrático de acessos, entregas e presenças formais, sem leitura efetiva da aprendizagem.

6. FLEXIBILIDADE, DESIGUALDADES E QUALIDADE EDUCACIONAL

Há ganhos reais na flexibilização das modalidades. A EAD e o ensino híbrido podem reduzir barreiras geográficas, ampliar acesso, diversificar recursos e favorecer percursos mais ajustáveis às condições de vida dos estudantes. A OECD (2023) observa que tecnologias digitais, quando usadas sob condições adequadas, podem ampliar possibilidades de diferenciação pedagógica, responder melhor à diversidade dos perfis discentes e tornar o ensino mais responsivo.

Entretanto, os ganhos convivem com perdas possíveis, e ignorá-las compromete a honestidade analítica. A digitalização da educação pode agravar desigualdades quando pressupõe conectividade, dispositivos,

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

letramento digital e autonomia que não estão igualmente distribuídos. Macedo (2021) mostra que, no contexto brasileiro, acesso formal não equivale a condições efetivas de participação e aprendizagem. A promessa de flexibilidade pode, assim, converter-se em mecanismo de exclusão silenciosa quando desacompanhada de suporte material e pedagógico.

Também se perde algo quando a mediação pedagógica é enfraquecida. Interação imediata, leitura situada das dificuldades, construção de pertencimento e acompanhamento mais próximo tendem a exigir maior intencionalidade em arranjos remotos ou híbridos. O erro recorrente está em tratar a autonomia discente como pressuposto, quando ela é, em larga medida, resultado de um processo formativo.

Boeskens e Echazarra (2025), ao analisarem dados do PISA 2022, mostram que a relação entre uso de recursos digitais e aprendizagem é mais complexa do que a oposição simplista entre presença e tecnologia. Em média, estudantes relatam dedicar mais tempo a usos recreativos do que a usos propriamente educacionais, e associações positivas entre uso educacional e desempenho tendem a enfraquecer quando o tempo de exposição se torna excessivo. Isso sugere que quantidade de contato com tecnologia não se confunde com qualidade do aprender.

Há, portanto, um ponto de equilíbrio possível entre flexibilidade e qualidade, mas ele é situado, contingente e relacional. Não se trata de uma fórmula universal nem de uma proporção ideal entre atividades presenciais e não presenciais. O equilíbrio emerge quando a modalidade escolhida responde a objetivos de aprendizagem claramente definidos, ao perfil dos estudantes, às condições institucionais de suporte e ao tipo de mediação exigido em cada etapa do percurso formativo.

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

7. IMPLICAÇÕES PARA CURRÍCULO, FORMAÇÃO DOCENTE, GESTÃO E PERMANÊNCIA

As implicações curriculares são profundas. Em lugar de pensar currículo apenas como sequência de conteúdos a transmitir em um espaço fixo, torna-se necessário concebê-lo como arquitetura de experiências de aprendizagem, com combinações intencionais entre presença, investigação, produção, colaboração e estudo autônomo. Sem essa revisão, a adoção de novas modalidades tende a apenas sobrepor plataformas a currículos pensados para outra lógica.

A formação inicial e continuada de professores, nesse contexto, torna-se elemento estruturante. Não basta capacitar docentes para operar ferramentas. É preciso formar profissionais capazes de decidir pedagogicamente sobre quando, por que e como utilizar determinados ambientes, linguagens e recursos. Isso envolve competências didáticas, tecnológicas, relacionais e éticas, além de compreensão crítica das desigualdades que atravessam o acesso e a permanência.

No plano da gestão educacional, políticas que pretendam ampliar modalidades flexíveis precisam enfrentar simultaneamente infraestrutura, conectividade, tempo de planejamento, apoio técnico-pedagógico e valorização profissional. A OECD (2023) e a UNESCO (2023) convergem ao mostrar que tecnologias educacionais não devem ser tomadas como fins em si mesmas. Quando dissociadas de políticas de equidade, formação e acompanhamento, tendem a deslocar para professores e estudantes o custo pedagógico de transformações institucionais mal sustentadas.

Do ponto de vista discente, aproveitar as flexibilidades sem perder qualidade exige organização do tempo, regularidade de estudos, participação ativa, letramento digital e cultura de responsabilidade

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

formativa. A flexibilidade pode ser potência, mas apenas quando acompanhada por mediação consistente, orientação explícita e expectativas acadêmicas claras. Sem isso, corre-se o risco de confundir democratização do acesso com simplificação do processo educativo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite afirmar que o debate sobre modalidades de ensino não pode ser conduzido em chave binária. Presencial, EAD e ensino híbrido são arranjos distintos, com potencialidades e limites próprios, cujos efeitos dependem menos do rótulo institucional e mais da qualidade da mediação pedagógica, das condições materiais de oferta, do desenho curricular, da formação docente e do suporte ao estudante.

A sala de aula tradicional perdeu exclusividade como forma hegemônica de organização do ensinar, mas isso não elimina a necessidade de presença pedagógica, vínculo, acompanhamento e rigor intelectual. Ao contrário, torna essas dimensões ainda mais importantes, porque a expansão de alternativas formativas multiplica possibilidades sem suprimir a exigência de coerência pedagógica.

Conclui-se, portanto, que há um ponto de equilíbrio possível entre flexibilidade e qualidade, mas ele não é automático nem tecnicamente neutro. Exige projeto formativo coerente, intencionalidade didática, equidade de acesso, valorização do trabalho docente e compreensão de que aprender em contextos contemporâneos supõe articular autonomia e mediação, inovação e criticidade, acesso e profundidade. Em vez de defender uma modalidade em abstrato, o desafio contemporâneo é construir ecossistemas educacionais capazes de combinar flexibilidade

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

sem simplificação pedagógica e inovação sem precarização do ensinar e do aprender.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOESKENS, Luka; ECHAZARRA, Alfonso. Using digital resources for learning: policy insights from PISA 2022. **OECD Education Working Papers**, Paris, n. 340, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1787/eb9453f3-en>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRISON, D. Randy; KANUKA, Heather. Blended learning: uncovering its transformative potential in higher education. **The Internet and Higher Education**, v. 7, n. 2, p. 95-105, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2004.02.001>.

IIEP-UNESCO OFFICE FOR LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN. **Policies to promote hybrid education**. Buenos Aires: IIEP-UNESCO, 2023.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Distance education**: a systems view of online learning. 3. ed. Belmont: Wadsworth Cengage Learning, 2012.

REVISTA COLOMBIANA DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES (REHCOL)

ISSN: 2966-2656

www.rehcol.com

OECD. **Shaping digital education**: enabling factors for quality, equity and efficiency. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1787/bac4dc9f-en>.

PENTEADO, Regina Zanella; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da. Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e236284, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698236284>.

SARDI, Rafaela Garcia; CARVALHO, Paulo Roberto de. A docência na educação a distância: uma análise crítica da prática profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 27, e48799, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v27i0.48799>.

SILVESTRE, Bruno Modesto; FIGUEIREDO FILHO, Carolina Barbosa Gomes; SILVA, Dirceu Santos. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, e280054, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280054>.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023**: technology in education: a tool on whose terms? Paris: UNESCO, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54676/UZQV8501>.

Submetido em: 25/02/2026
Revisões solicitadas em: 16/03/2026
Aprovado em: 04/04/2026
Publicado em: 27/04/2026



A Revista REHCOL está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)